



PESQUISA: FERRAMENTA ESSENCIAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO DISCENTE

Mélittem Brito Azevedo

IFBA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - melittem@hotmail.com

Bruna Silva Amorim

IFBA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA – bruna.engenhariacivil@hotmail.com

Lara Meira da Silva

IFBA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - laraameira@gmail.com

Manoel Messias Coutinho Meira

IFBA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - yoshishairy@hotmail.com

Polyane Alves Santos

IFBA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - polyttamat@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como foco o processo de construção do conhecimento do discente, o qual está intimamente ligado com o papel que o professor desempenha no período escolar. Nesta perspectiva, o docente deve ser o mediador do conhecimento. Ele possui a responsabilidade de auxiliar seus alunos a desenvolver senso crítico e progredir intelectualmente. Para que de fato ocorra a construção do conhecimento e não apenas acúmulo, repetição e reprodução, é necessário que desde a educação básica o educador encaminhe seus alunos em atividades interdisciplinares. Estas atividades transcendem o ensino de conceitos e teorias, porque irão demonstrar a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano. Um “instrumento” interdisciplinar de fundamental importância é a pesquisa, pois atua de forma enfática no aprendizado do indivíduo. Quando docentes e discentes seguem o modelo de aplicação dos assuntos vistos em sala de aula, isto permite que o estudante ingresse no ensino superior mais familiarizado com alguns aspectos da pesquisa e prossiga construindo seu saber. Desta forma, os egressos da faculdade serão profissionais competentes e interessados em sua área de atuação, contribuindo para o bem comum da sociedade e para a melhoria do país.

Palavras-chaves: Atividade interdisciplinar; Construção do conhecimento; Pesquisa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

De acordo com a lei nº 9.394 (1996) a educação abrange os processos formativos desenvolvidos nos mais diversos ambientes da convivência humana. Verifica-se com esta informação que não se pode ter a visão equivocada, na qual uma instituição educacional é o único espaço habilitado a proporcionar aprendizado. Devido à amplitude deste conceito, nesse artigo, o estudo do ato educacional ficará restringido ao espaço escolar, no período referente à educação básica (situada no ensino fundamental e ensino médio) e o ensino superior. Ainda, segundo a lei nº 9.394 (1996) a educação escolar deve estar vinculada com a prática profissional e social. Por esta lógica, é de senso comum a importância deste vínculo para o desenvolvimento de qualquer Nação. Uma vez que o ensino possui a capacidade de transformar a vida das pessoas, pois não está dissociado do crescimento econômico de um local, assim como somente obterá eficácia se for de qualidade.

Um ensino de qualidade pode ser considerado como aquele em que o aluno consegue construir seu próprio conhecimento a fim de aplicá-lo em circunstâncias reais. Ele foge do modelo de decorar, acumular e repetir o que lhe foi passado. Insere as competências de argumentar, interpretar, investigar, criticar e possuir ideias próprias. Assim o indivíduo adquire o interesse e a habilidade para atuar em sua profissão. O estar interessado refere-se ao gosto pela área de atuação, motivando o sujeito a agir eticamente visando o benefício social. A ação que não se destina ao proveito individual, com maior amplitude, baseada no respeito dos direitos e deveres, encaminha o país ao progresso. Isto implica na melhoria do padrão de vida dos cidadãos.

Para que o estudante construa seu conhecimento e conseqüentemente se torne um bom profissional, durante o período escolar o professor tem o compromisso de oferecer as condições necessárias para direcioná-lo neste caminho. Uma aula que está baseada somente em uma doutrina de instrucionismo: o assunto fica voltado apenas para conceitos, teorias, aulas e provas, segue sempre esta rotina; desfavorece o aprendizado do discente. Não o incita a buscar mais informações, é como deixá-lo preso a um manual de instruções e cega-lo para a existência da oportunidade de modificação do meio em que vive. Para possibilitar uma melhor aprendizagem um recurso a ser utilizado são as atividades interdisciplinares.

As atividades interdisciplinares fogem à rotina e inspiram o sujeito a refletir, ser criativo, ter senso crítico e organizar suas ideias. Fazenda (1993) revela que o pensar interdisciplinar consegue dialogar com várias formas de conhecimento, pois capta a profundidade das questões cotidianas. Um exemplo destas atividades é a pesquisa. Ferramenta essencial para promover o conhecimento, a qual segundo Demo (2006) precisa estar presente em todo o percurso educacional como princípio educativo, pois educar é sobretudo, incitar a criatividade do educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo. Embora seja de grande relevância, os discentes, na maioria das vezes só começam a lidar com a pesquisa no ensino superior. Caso, esta fosse utilizada gradativamente durante a educação básica, a partir do ensino fundamental, o ato de aprender seria mais consistente. O indivíduo teria maior facilidade durante seu período na faculdade, por conseguinte uma melhor formação.

Nessa perspectiva, introduzir a pesquisa durante a educação básica é uma tarefa pela qual o professor é responsável. A ele cabe o papel de ser mediador no processo educativo, utilizando temas que incitem a reflexão (PIROZZI; MONTEIRO, 2013). No entanto, não haverá resultado se este profissional não adaptar seus métodos, técnicas e instrumentos de ensino, adequando-os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagogicamente a cada série, nível de ensino e ao perfil dos alunos (SILVEIRA, 2011). Deste modo, a utilização da pesquisa não proporcionará aprendizado se a metodologia utilizada pelo docente não for compatível com o nível de conhecimento dos alunos. Ignorar a dificuldade dos alunos, cobrar em excesso, apresentar materiais demasiadamente complexos constituem atitudes que não devem ser empregadas.

O docente precisa adotar atitudes que despertem a curiosidade dos seus alunos, motive-os e torne o aprender uma atividade prazerosa. De acordo Veiga (2008), uma das características da docência está ligada com a inovação, quando esta ultrapassa a forma conservadora, reconfigura saberes ao explorar novas alternativas no ensino. A arte de reconfigurar saberes não pode ser obstruída pela visão errônea do professor ser o detentor do saber. Uma vez que educando e educadores possuem a habilidade de compartilhar conhecimento um com o outro. Pilão (1998 apud BELLOTI e FARIA, 2004) diz que o educador não pode ser um mero expositor de conteúdo, cobrando a reprodução exata do saber transmitido, pois a aprendizagem exige participação ativa dos sujeitos que interagem.

Nesse seguimento, ao se definir a forma de como a implantação da pesquisa surtirá efeito e a responsabilidade do professor nesse processo, pode-se analisar sua importância:

O conceito da pesquisa é fundamental, porque está na raiz da consciência crítica questionadora, desde a recusa de ser massa de manobra, objeto dos outros, matéria de espoliação, até produção de alternativas com vistas à consecução de sociedade pelo menos mais tolerável. Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobretudo atitude política emancipatória de construção do sujeito social competente e organizado (DEMO, 2006, p. 82).

Visto por esse ângulo, o indivíduo do ensino fundamental que inicia seus estudos no campo pesquisatório além de conseguir uma aprendizagem mais consistente saberá discernir o que melhor lhe convêm. Uma vez que seu senso crítico também foi desenvolvido, não ficará incluso na classe dominada pelos interesses de ideologias que apenas favorecem a minoria. O sujeito não subordinado é o possuidor de uma opinião própria, ou seja, aquele que não se submete a um único ponto de vista, algo obtido através da leitura. Ler é uma questão de hábito, por isto deve ser incorporada logo cedo. Algo inerente ao ato de pesquisar. A leitura por exigir uma participação efetiva do leitor direciona-o a construir seu conhecimento (ROCHA, MELO, LOPES, 2012).

O aluno que desde cedo é orientado pelo docente a pesquisar, investigar, cultivar o ato de ler, interpretar e compreender o que estuda obtêm maior facilidade ao iniciar o ensino superior por já estar familiarizado com estes elementos. Deve também estar consciente da sua participação para melhoria da sociedade ao transmitir informações e/ou executar projetos que a beneficiem. Visto que, por ter estudado com profundidade, aprendendo de fato, por ter ido além do que foi dado em sala de aula, possuirá a capacidade de aplicar no cotidiano o seu aprendizado.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado possui uma abordagem qualitativa, não se enquadra na análise de dados numéricos, pois possui caráter exploratório e o propósito de analisar aspectos subjetivos como esclarece Minayo (2009) trata-se de um aprofundamento no mundo dos significados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No entanto, este estudo não segue as etapas descritas na pesquisa qualitativa (fase exploratória, pesquisa de campo e análise do tratamento empírico e documental), pois se porta de forma bibliográfica. É uma investigação embasada em fontes secundárias, já que engloba qualquer material publicado referente ao tema escolhido (LAKATOS; MARCONI, 2003). Objetiva oferecer novas informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se instituir a pesquisa no ensino fundamental, o professor deve primeiro propor aos seus alunos questionamentos relacionados ao cotidiano a fim de motivá-los na investigação, colocando em destaque a importância do senso comum para os processos científicos. Não cabe ao docente oferecer facilidades, fórmulas prontas e encurtar raciocínios, o objeto de estudo merece ser desafiador e atraente (SILVEIRA, 2011). E então, de forma gradual, no decorrer do quinto ao nono ano, será mais fácil apresentar as normas acadêmicas, pois já foi despertado o prazer em investigar.

Sugerir o trabalho coletivo também é uma forma de enriquecer o aprendizado, os discentes irão descobrir o valor do trabalho em grupo, no qual todos são encarregados de ajudar na tarefa que receberam além de promover a troca de saberes. Para que não haja divergências na forma de participação de cada um, o professor deve propor uma atividade na qual consiga observar se o aprendizado foi igualitário.

Os exercícios de pesquisa bibliográfica precisam ser avaliados de forma a não ser aceito o famoso copiar e colar informações prontas de um site. O plágio compromete a era de jovens escritores (GONÇALVES; NOLDIN; GONÇALVES, 2011, p. 4). É crucial ensinar a buscar sempre mais fatos para interpretar, refletir e escrever com suas próprias palavras. Acima de tudo, é indispensável cultivar o ato de ler.

Seguindo esta proposição durante o ensino médio os discentes estarão aptos a aprofundar o que já aprenderam e ao ingressar no ensino superior, considerada a fase em que realmente o aluno começa a conhecer a pesquisa, teremos um grande progresso na área de produção científica, pois o aluno já estará melhor adaptado em seus estudos. Durante o período da faculdade continuará a descobrir novas alternativas e novos pontos de vista. Toda essa preparação culmina em um sujeito hábil em utilizar o conhecimento adquirido e propicia a fuga do modelo conservador, no qual o aluno decora e nada produz.

CONCLUSÕES

Em virtude do que foi mencionado percebe-se que a educação não deveria estar restrita a assuntos abstratos é preciso fugir deste modelo em que o aluno decora o que lhe foi transmitido sem saber como aplicar. Trata-se de um acúmulo de informações que não possuem função alguma. Com o objetivo de demonstrar a mudança deste paradigma, o presente artigo propõe o educar que inclui a pesquisa como atividade inerente à aula. Esta estratégia deveria ser adotada por todas as instituições escolares, desde o ensino fundamental, a fim de proporcionar ao estudante um melhor aprendizado; tornando-o apto a aplicar seu conhecimento. Não se trata mais da formação de indivíduos forjados como cópias das informações recebidas, mas sim de sujeitos conscientes do seu papel social, pois compreendem a importância de transformar o aprendizado em algo útil para si e para a sociedade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

São sujeitos capazes de ser protagonistas das suas próprias decisões, pois aprenderam como desenvolver argumentos, opinião crítica e ideias próprias. Estão familiarizados com a investigação e inspirados a modificar o espaço que habitam. Neste processo de aprendizagem a pesquisa foi essencial e como se verifica em Pirozzi e Monteiro (2013) esta auxilia o ser humano a agregar experiências e enriquecer sua bagagem cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 15-18.

GONÇALVES, Heloísa Helena Leal; NOLDIN, Pedro Henrique Piazza; GONÇALVES, Claudio Cesar. O recurso do plágio em trabalhos acadêmico-científicos: um tema em questão. **UNIFEB**, n. 9, 2011. Disponível em: < www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20112/artigo007.pdf >. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIROZZI, Giani Peres; MONTEIRO, Larissa Chanan. **A pesquisa como elemento central no processo educativo**. Educare CEUNSP, São Paulo, v. 1, n. 1, 2013.

ROCHA, Érica Consuelo F. Rocha; MELO, Melka Betini O. ; LOPES, Daniela. A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental I. **Discentes**, Irecê, 1 ed, dez. de 2012. Disponível em: <<http://www.dcht16.uneb.br/revista/artigo1.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

SILVEIRA, Ivanete Gomes. **A pesquisa como ferramenta de ensino e iniciação científica na educação básica**. Educação, 07 de mar. de 2011. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-pesquisa-como-ferramenta-de-ensino-e-iniciacao-cientifica-na-educacao-basica/60735/> >. Acesso em: 9 de agosto de 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D' ÁVILA, Cristiana Maria (orgs). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 13-21.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br